



Os policiais tiveram muito trabalho para conter os militantes

Encontro mostra clima cordial

Um clima de cordialidade entre Valmir Campelo (PTB) e Cristovam Buarque (PT) marcou os momentos que antecederam e sucederam o debate, realizado ontem à noite pela Rede Globo. Além de se cumprimentarem com um forte aperto de mão logo que se encontraram, os dois candidatos trocaram gentilezas durante os testes no estúdio minutos antes do confronto ir ao ar. Valmir e Cristovam saíram conversando do estúdio (depois do teste) e caminharam lado a lado até chegarem às salas reservadas para aguardarem o início do debate.

O bom tratamento entre os adversários se estendeu à assessoria dos dois candidatos. O coordenador geral da campanha de Cristovam, Hélio Doyle, fez questão de cumprimentar Campelo na hora do teste. O petebista devolveu o aperto de mão ao jornalista no final do debate com um efusivo “parabéns”.

A ansiedade dos candidatos antes do programa ir ao ar foi quebrada com uma brincadeira de Cristo-

vam que estava mais tranqüilo que Valmir. Durante o teste, o mediador Alexandre Garcia perguntou aos candidatos se continuariam praticando esporte caso fossem eleitos. “Vou continuar jogando uma bolinha”, disse Campelo. “Não só vou continuar praticando esporte, como vou fazer um novo campo de futebol para que o senador possa bater a peladinha dele”, avisou Cristovam.

Pouco antes de 10h20, quando se dirigiam para o estúdio, já para o debate, Valmir e Cristovam demonstraram nervosismo. “Vamos lá, Brickman (Carlos Brickman, assessor que acompanhou o candidato). Agora é para valer. Não é de brincadeira”, disse Valmir. Já Cristovam quase passou da sala de gravação. O telefone celular de Brickman tocou duas vezes nos intervalos do debate. Hélio Doyle ficou com seu celular desligado. Na saída do debate, os dois candidatos concordaram que o grande beneficiado com o nível do confronto foi a população.